



 **Unichristus**
Centro Universitário Christus

Curso de Medicina – Manual do Interno
2018.1

Grijalva Otávio Ferreira da Costa

Manual do Interno 2018.1

Fortaleza



2018

Ficha catalográfica elaborada por Tereza Cristina Araújo de Moura – Bibliotecária CRB-3/884

C837m Costa, Grijalva Otávio Ferreira da
Manual do interno 2018.1 / Grijalva Otávio Ferreira da Costa. - Fortaleza:
EdUnichristus, 2018.

36 p.

ISBN 978-85-9523-049-1

1. Medicina-Internato. 2. Manual. 3. Ensino-Atividades práticas. I. Título.

CDD 610



Prezado estudante, futuro colega:

Sendo verdade que a arte imita a vida, é ainda mais verossímil dizer-se que a Medicina é o espelho da vida – mal se consegue galgar um obstáculo e já nos surge outro a desafiar a nossa capacidade e determinação. Nem bem se concluiu o 8º semestre, já se respira a atmosfera do Internato.

Passaram-se quatro anos de estudos profícuos em que se foi construindo, paulatinamente, o substrato necessário para a compreensão dos mecanismos fundamentais da saúde e da doença a partir da efetivação das várias estratégias propostas no nosso Inovador Projeto Pedagógico: integração entre as ciências básicas e as ciências da clínica e da cirurgia, integração das exposições dialogadas com a metodologia PBL, integração entre teoria e prática, bem como a visão holística do binômio saúde-doença nas esferas física, psíquica e econômico-social.

As atividades práticas, em consonância com o acúmulo do conhecimento cognitivo e da aquisição de novas habilidades e competências obtidas a cada semestre, foram crescendo em quantidade e complexidade, com destaque para as vivências e plantões em cenários reais que predominaram no 7º e 8º semestre letivo – ocasiões em que você, estudante, pôde observar e, muitas vezes, interagir no atendimento aos pacientes, amadurecendo seu raciocínio clínico, suas habilidades e competências, além de vivenciar a beleza, mas também os infortúnios do fazer Medicina – consequência do trabalho em equipe e das deficiências inerentes ao atendimento da coletividade.

No Internato que ora se inicia, as atividades serão essencialmente práticas e em situações reais de atendimento em que você, sob orientação de médicos preceptores e supervisão pedagógica docente, terá a chance de potencializar seu amadurecimento na direção da formação de um médico generalista de qualidade, imbuído de espírito crítico e investigativo, voltado para o bem-estar da comunidade, com ações e atitudes respaldadas no código de ética médica e nos postulados de Hipócrates.

O Internato, entretanto, não é só prática. É momento de rever teoria, inclusive das ciências básicas, para reforçar e consolidar os conhecimentos que vão respaldar os seus procedimentos, o que inclui a busca do novo por meio da leitura e da discussão de artigos científicos.

É nosso desejo que esse novo desafio seja mais um período de intensa aprendizagem e de consolidação do seu envolvimento e paixão pela Medicina, pois é por ocasião do Internato que o pensamento de Confúcio, que prefacia o nosso Projeto Pedagógico, torna-se ainda mais cristalino: “Diga-me e esquecerei, ensina-me e aprenderei, envolva-me e entenderei”.

Continuamos trabalhando junto com você. Bom Internato.

A Coordenação do Curso de Medicina



ÍNDICE

1 Introdução	07
2 Estrutura Curricular, Duração e Carga Horária do Internato	09
3 Pré-Requisitos para Matrícula no Internato	09
4 Objetivos Gerais	10
5 Locais de Atuação do Internato	10
5.1. Hospitais Estaduais	10
5.2. Hospitais Municipais.....	10
5.3. Hospital Filantrópico	10
5.4. Hospital Privado	10
5.5. Unidades Básicas de Saúde	11
6 Atividades Práticas de Ensino e Objetivos de Aprendizagem	11
6.1. Módulo: Saúde do Adulto I.....	11
6.1.1. Tema: Clínica Médica - Competências.....	13
6.1.2. Habilidades	13
6.1.3. Atitudes	13
6.1.4. Objetivos Mínimos de Aprendizagem.....	13
6.2. Módulo: Saúde do Adulto II.....	13
6.2.1. Tema: Clínica Cirúrgica - Competências	14
6.2.2. Habilidades	14
6.2.3. Atitudes	15
6.2.4. Objetivos Mínimos de Aprendizagem	15
6.2.5. Tema: Emergência e Trauma - Competências	16
6.2.6. Habilidades	16
6.2.7. Atitudes	17
6.2.8. Objetivos Mínimos de Aprendizagem	17
6.3. Módulo: Saúde Materno Infantil I.....	18
6.3.1. Tema: Ginecologia e Obstetrícia - Competências	18
6.3.2. Habilidades.....	18
6.3.3. Atitudes.....	19
6.3.4. Objetivos Mínimos de Aprendizagem.....	20

6.4. Módulo: Saúde Materno Infantil II	20
6.4.1. Tema: Pediatria - Competências	21
6.4.2. Habilidades	21
6.4.3. Atitudes	21
6.4.4. Objetivos Mínimos de Aprendizagem	22
6.5. Módulo: Saúde da Família e da Coletividade	22
6.5.1. Tema: Atenção Primária e Psiquiatria - Competências	23
6.5.2. Habilidades	24
6.5.3. Atitudes	24
6.5.4. Objetivos Mínimos de Aprendizagem	25
6.6. Módulo: Saúde do Adulto III	25
6.6.1. Tema: Cardiologia, Pneumologia - Competências	25
6.6.2. Habilidades	26
6.6.3. Atitudes	26
6.6.4. Objetivos Mínimos de Aprendizagem	26
7 Avaliação dos Internos	27
8 Cronograma das Avaliações Somativas e Semanas de Avaliações	30
9 Informações Gerais	31
10 Modelo do Formulário de Avaliação dos Internos	32
11 Relação de Coordenadores	34

1 Introdução

A formação do médico inclui como etapa integrante da graduação o estágio curricular rotativo obrigatório de treinamento em serviço, em regime de internato, que será realizado em serviço próprio ou conveniado, sob supervisão pedagógica dos docentes do Curso de Medicina da UNICHRISTUS.

O internato foi regulamentado pela resolução nº 9, de 24 de maio de 1983-MEC e alterado pela Resolução CNE/CES nº 3 de 20 de junho de 2014 e caracteriza-se pelo treinamento em caráter intensivo sob supervisão direta de preceptores em instituições das redes pública e privada podendo ser vinculadas ou não à instituição de ensino médico.

O internato é a última fase do Curso de Medicina, sendo parte obrigatória e integrante do Currículo de Graduação, com duração de dois anos.

No internato, o estudante aprenderá com a experiência, atendendo aos doentes, aplicando os conhecimentos práticos e teóricos adquiridos nos anos anteriores, procurando novos conhecimentos necessários, desenvolvendo as habilidades e atitudes. Em Medicina, o saber fazer é muito importante.

Para atender ao currículo (centrado no paciente/estudante, baseado nos princípios da educação de adultos, orientado para a comunidade e com a integração das dimensões biológica, psicológica e social), os módulos são agrupados em Saúde do Adulto, Saúde Materno-Infantil e Saúde da Família e da Coletividade.

Os estágios serão acompanhados por preceptores vinculados ao Curso de Medicina da UNICHRISTUS, salvo naquelas instituições que, por questões internas, preferirem que o acompanhamento seja exercido por membros do seu próprio corpo clínico.

Para atender ao currículo (centrado no paciente/estudante, baseado nos princípios da educação de adultos, orientado para a comunidade e com a integração das dimensões biológica, psicológica e social), os módulos são agrupados e divididos em Saúde do Adulto, Saúde Materno-Infantil e Saúde da Família e da Coletividade. No internato, o estudante aprenderá com a experiência, atendendo aos doentes, aplicando os conhecimentos práticos e teóricos adquiridos nos anos anteriores, procurando novos conhecimentos necessários, desenvolvendo as habilidades e atitudes. Em Medicina, o saber fazer é muito importante.

A divisão dos estágios do Internato Médico não permitirá a fragmentação em períodos além dos já estabelecidos nos módulos. A meta é proporcionar estágios de maior duração em módulos abrangentes.



tes como a saúde do adulto, saúde materno-infantil, urgência, trauma, saúde da família e coletividade e também estágios eletivos, à escolha do estudante.

Estão previstas atividades práticas na comunidade (nível primário) e estágios nas grandes áreas de atuação da Medicina, sob supervisão, em hospitais de nível secundário e terciário onde se concretizará a prática clínica.

O internato do Curso de Medicina da UNICHRISTUS será dividido em seis módulos, cada um com duração de 120 dias em sistema de rodízio com todos os módulos funcionando simultaneamente. Os módulos são: Saúde do Adulto I; Saúde do Adulto II, Emergência e Trauma; Saúde Materno-Infantil I; Saúde Materno-Infantil II; Saúde da Família e da Coletividade; Saúde do Adulto III e Eletivos.

Cada módulo corresponde ao treinamento em uma ou mais áreas básicas do conhecimento médico e abrangerá os seguintes temas: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Psiquiatria, Atenção Básica à Saúde, Cardiologia, Pneumologia e Urgência e Emergência.

No módulo de Saúde do Adulto I, o treinamento será realizado nas enfermarias, ambulatórios e emergências de Clínica Médica e no acompanhamento para realização dos exames de diagnósticos e terapêuticos da área.

No módulo de Saúde do Adulto II, Emergência e Trauma, o treinamento será realizado nas enfermarias, ambulatórios e centros cirúrgicos, e no acompanhamento para realização dos exames de diagnósticos e terapêuticos da área. Está incluído neste módulo o treinamento em Unidades de Urgência, Emergência e Trauma de nível terciário e/ou secundário.

No módulo de Saúde Materno-Infantil I, serão enfatizadas as vivências em Ginecologia e Obstetrícia nas enfermarias, ambulatórios e centro cirúrgico e no acompanhamento para realização dos exames de diagnósticos e terapêuticos da área.

No módulo de Saúde Materno-Infantil II, serão realizados treinamentos em ambulatório de Pediatria, enfermaria pediátrica, emergência pediátrica, sala de parto e no acompanhamento para realização dos exames de diagnósticos e terapêuticos da área.

No módulo da Saúde da Família e da Coletividade as vivências serão voltadas para a Medicina desenvolvida na atenção básica, nos programas de prevenção de doenças crônicas, pré-natal, materno infantil, vacinação e puericultura realizadas nos Postos de Saúde e Unidades Básicas de Saúde. Também está incluído nesse módulo o treinamento em enfermarias e ambulatórios de Psiquiatria em unidade hospitalar.

No módulo de Saúde do Adulto III e Eletivo, o treinamento será realizado nas enfermarias, ambulatórios e emergências de Cardiologia e Pneumologia, assim como no acompanhamento para a

realização dos exames de diagnósticos e terapêuticos da área. Neste módulo, o interno poderá optar por realizar o treinamento em áreas médicas não contempladas anteriormente com o objetivo de melhorar a formação do médico generalista.

O interno é um estudante, porém diferente dos demais, pois é um aprendiz de médico. O interno, moralmente, tem as mesmas obrigações de um médico perante o doente, embora legalmente não responda e nem possa atuar como profissional formado. Ele terá que aprender a portar-se como médico: visitar os doentes internados sob os seus cuidados; ter responsabilidade por seus pacientes, inclusive nos finais de semana e feriados; ter responsabilidade pela organização de prontuários e resultados de exames complementares de seus pacientes, desenvolver empatia e relação de confiança com os mesmos entre outras.

O compromisso com o paciente é prioritário, não sendo somente do preceptor, especialista ou residente, mas é de todos que participam do grupo, inclusive do interno.

2 Estrutura Curricular, Duração e Carga Horária do Internato

O internato terá duração de dois anos sendo dividido em seis Módulos; estes por sua vez, em Temas a serem desenvolvidos por grupos de discentes, em sistema de rodízio, de modo que todos os alunos cumprirão todos os Temas de todos os Módulos do Internato.

Os rodízios de estágios serão realizados em regime de tempo integral, com quarenta (40) horas semanais, inclusive em sábados, domingos, feriados. Além dos rodízios de estágios em alguma das unidades hospitalares/serviços de saúde podem ser estipulados plantões a serem cumpridos pelos alunos. Os plantões podem ser diurnos e/ou noturnos a depender do local/instituição onde esteja sendo cumprido o rodízio. Os estágios e as escalas de plantões devem ser cumpridos ininterruptamente, inclusive durante os meses de janeiro e julho.

3 Pré-Requisitos para Matrícula no Internato

Para ingressar no internato do curso de Medicina da UNICHRISTUS os alunos deverão: ter cursado e obtido aprovação em todos os módulos verticais e horizontais até o oitavo semestre letivo do PPC; ter integralizado a carga horária do ELETIVO I, ELETIVO II e ELETIVO III; não possuir nenhuma pendência acadêmica junto à Instituição referente às atividades de monitoria e/ou iniciação científica e estarem adimplentes com todas as parcelas das semestralidades vencidas; ter cumprido o calendário vacinal conforme resolução NR32/MEC.

4 Objetivos Gerais

O internato do Curso de Medicina da UNICHRISTUS tem como objetivos gerais o treinamento nos temas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Ginecologia, Obstetrícia, Psiquiatria, Emergência e Trauma e Atenção Primária à Saúde.

Durante o internato, os estudantes deverão vivenciar aspectos relacionados com o desempenho da atividade do médico generalista, sendo este preceito condição fundamental a ser atingida.

No caso específico do internato do Curso de Medicina da UNICHRISTUS, além da capacitação para o exercício pleno da profissão médica como generalista, os estudantes também serão preparados para pós-graduação por meio de exposições dialogadas.

5 Locais de Atuação do Internato

5.1. Hospitais Estaduais

- Hospital Geral de Fortaleza;
- Hospital Geral Dr. César Cals;
- Hospital Waldemar de Alcântara;
- Hospital Dr. Carlos Alberto Studart Gomes (Hospital de Messejana);
- Hospital de Saúde Mental de Messejana;
- Hospital Infantil Albert Sabin.

5.2. Hospitais Municipais

- Instituto Dr. José Frota;
- Hospital Distrital Gonzaga Mota - José Walter;
- Hospital Nossa Senhora da Conceição;
- Hospital Distrital Gonzaga Mota - Barra do Ceará.

5.3. Hospital Filantrópico

- Santa Casa da Misericórdia de Fortaleza.

5.4. Hospital Privado

- Hospital São Camilo

5.5. Unidades de Atenção Primária à Saúde

- Unidade de Atenção Primária à Saúde Célio Brasil Girão;
- Unidade de Atenção Primária à Saúde Irmã Hercília Aragão;
- Unidade de Atenção Primária à Saúde Benedito Artur de Carvalho;
- Unidade de Atenção Primária à Saúde Aída Santos;
- Unidade de Atenção Primária à Saúde Frei Tito.

6 Atividades Práticas de Ensino e Objetivos de Aprendizagem

As atividades de ensino acontecerão dentro de uma estrutura de práticas programadas visando ao desenvolvimento de habilidades clínicas e procedimentos cirúrgicos básicos, sempre relacionados aos objetivos de aprendizagem de cada etapa de formação profissional. Serão desenvolvidas nas grandes áreas da medicina (Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Ginecologia, Obstetrícia, Atenção Primária à Saúde e Emergência e Trauma) supervisionadas pelos docentes e acompanhadas por preceptores especialistas que também assumirão a assistência médica.

Os estágios no internato são integrados e complementares na medida em que buscam o desenvolvimento de desempenhos progressivamente mais elaborados, com graus crescentes de autonomia de tomada de decisão que vão permitir a construção das competências do futuro médico.

As competências do médico se explicitam no desempenho de tarefas pertinentes à profissão, nos diferentes cenários de trabalho nos quais elas são realizadas. É no desenvolvimento das tarefas do dia a dia nas enfermarias, nos ambulatorios, no cuidado de pacientes e de suas famílias, na relação com outros profissionais de saúde e na reflexão sobre o conhecimento que sustenta essas práticas, que o estudante irá adquirir e aprimorar as competências necessárias para o exercício profissional.

Os cenários do internato serão as unidades básicas de saúde, ambulatorios (de nível secundário e terciário) e unidades de internação, dentro do enfoque da hierarquização dos serviços de saúde e da atenção médica.

6.1. Módulo: SAÚDE DO ADULTO I

- ▶ **Tema:** CLÍNICA MÉDICA
- ▶ **Locais de atuação:** Enfermaria, Ambulatório, Serviços de Diagnóstico e Terapêutica, Pronto-Socorro e Emergência Geral de Clínica Médica

O Internato em Clínica Médica será desenvolvido em tempo integral, na forma de treinamento em serviço sob supervisão docente e acompanhado por preceptores especialistas, com-

plementado pelas reuniões científicas do corpo clínico e por atividades didáticas específicas para os internos, tais como: sessões clínicas, revisão e atualização de temas, curso de procedimentos básicos entre outros.

6.1.1. Competências

- Realizar anamnese e exame físico do paciente internado e de ambulatório.
- Avaliar diariamente a evolução clínica.
- Solicitar os exames subsidiários do diagnóstico.
- Prescrever a terapia.
- Interpretar a evolução clínica e previsão prognóstica.
- Interpretar os exames subsidiários ao diagnóstico.
- Conhecer os procedimentos básicos em clínica médica.
- Conhecer a importância do prontuário médico como ferramenta de acompanhamento, documentação e pesquisa.

6.1.2. Habilidades

- Fazer história clínica, exame físico e hipóteses diagnósticas.
- Evoluir diariamente os pacientes.
- Solicitar exames laboratoriais.
- Interpretar os exames laboratoriais.
- Participar nas discussões do caso.
- Prescrever os pacientes.

6.1.3. Atitudes

- Obedecer às normas de funcionamento dos vários serviços que frequentar.
- Respeitar os profissionais de outras áreas que trabalham nos serviços.
- Observar os horários e cumprimento de atividades e responsabilidades atribuídas aos internos que são inerentes à formação de um futuro médico.
- Respeitar os pacientes e a seus familiares.
- Preocupar-se com a integridade física e moral dos pacientes.
- Preocupar-se em relação aos aspectos sociais dos pacientes.
- Saber trabalhar em equipe.
- Obedecer o Código de Ética Médica.

6.1.4. Objetivos Mínimos de Aprendizagem

Correspondem à aquisição e/ou aprimoramento das competências, habilidades e atitudes já descritas, o que inclui, entre outros:

- Conhecer e praticar todas as etapas de uma boa anamnese.
- Conhecer e desenvolver técnicas adequadas para se comunicar com pacientes e seus familiares.
- Saber direcionar a anamnese.
- Conhecer e praticar corretamente as várias etapas do exame físico.
- Conhecer as manifestações clínicas das doenças mais prevalentes na região, seja em pacientes internados, seja em atendimento ambulatorial.
- Conhecer a etiopatogenia, a epidemiologia, a terapêutica e o prognóstico das doenças mais prevalentes.
- Compreender a fisiopatologia dos sinais e sintomas das doenças mais prevalentes.
- Desenvolver o raciocínio clínico para estabelecer o diagnóstico diferencial das doenças e síndromes mais prevalentes.
- Conhecer, saber interpretar e quando solicitar os exames subsidiários fundamentais para o esclarecimento diagnóstico das doenças mais prevalentes.
- Conhecer e saber prescrever os fármacos usados no tratamento das principais síndromes clínicas.
- Conhecer os aspectos relativos ao tratamento, tais como os efeitos colaterais dos fármacos e as interações medicamentosas.

6.2. Módulo: SAÚDE DO ADULTO II, EMERGÊNCIA E TRAUMA

▶ **Tema:** CLÍNICA CIRÚRGICA, EMERGÊNCIA E TRAUMA

▶ **Locais de atuação:** Enfermaria, Ambulatório, Centro Cirúrgico e Serviços de Diagnóstico e Terapêutica e Hospital de Urgência, Emergência e Trauma.

A compreensão do papel do cirurgião no tratamento de diversas doenças é fundamental para que o interno saiba como indicar um procedimento cirúrgico adequadamente, bem como ter a noção das implicações de um tratamento cirúrgico do ponto de vista ético, e no enfrentamento de complicações e seus desdobramentos.

A atividade cirúrgica tem como característica uma grande capacidade de transformação biológica, interferindo agudamente no equilíbrio das funções orgânicas do ser humano com implicações peculiares. A conduta do interno deve ser centrada no bem-estar geral do paciente, pesando no seu dia a dia as relações de benefício e prejuízo de cada uma de suas atitudes.

Tema: CLÍNICA CIRÚRGICA

6.2.1. Competências

- Realizar anamnese e exame físico do paciente internado e de ambulatorio.
- Avaliar diariamente a evolucao clinica.
- Solicitar os exames subsidiarios do diagnostico.
- Prescrever a terapia.
- Interpretar a evolucao clinica e previsao prognostica.
- Interpretar os exames subsidiarios ao diagnostico.
- Fazer a avaliacao geral do paciente cirurgico: higido, idoso, cardiopata, pneumopata, nefropata, diabetic, desnutrido, coagulopata, imunosuprimido etc.
- Conhecer os cuidados pre-operatorios como: jejum, cuidados com a pele, tricotomia, preparo do colon, profilaxia das complicacoes, medicacao e medidas pre-anesteticas.
- Acompanhar os procedimentos cirurgicos das doencas mais prevalentes em nosso meio, identificando aspectos anatomicos relevantes na pratica clinica.
- Ficar atento para as nocoes de assepsia e antisepsia, alem dos cuidados anesteticos e de monitorizacao dos pacientes cirurgicos.
- Avaliar as ocorrencias do pos-operatorio como: dor, infeccao, desequilibrio hidro-eletrolitico, febre, desnutricao, realimentacao, insuficiencia respiratoria, insuficiencia renal tromboembolismo pulmonar, choque, alteracoes hematologicas.
- Manejar drogas no paciente cirurgico em pre, intra e pos-operatorio.
- Manejar curativos, ostomias, sondas, drenos, mobilizacao, fisioterapia, acesso venoso central e periferico.
- Avaliar as principais queixas das doencas cirurgicas como: disfagia, pirose, odinofagia, dor abdominal, dispepsia, diabetes, vomitos, ictericia, massa palpavel, hemorragia gastrointestinal, diarreia/obstipacao, sangramento retal, sangramento anal, dor anal, prurido anal, dor pelvica, incontinencia fecal, hernias, parada de eliminacao de gases e fezes.
- Fazer a avaliacao e estabilizacao do politraumatizado nos Traumas.
- Conhecer a importancia do prontuario medico como ferramenta de acompanhamento, documentacao e pesquisas.

6.2.2. Habilidades

Dominar a tecnica de realizar e executar:

- Acesso venoso cirurgico.
- Cricotireostomia.

- Traqueostomia.
- Toracocentese.
- Toracostomia.
- Drenagem torácica.
- Lavado peritoneal diagnóstico.
- Suturas e curativos.
- Acesso venoso por punção central e periférica.
- Ventilação mecânica.
- Cateterismo vesical e sondagem nasogástrica.
- Cuidados com ostomias.
- Imobilização e mobilização do paciente politraumatizado.
- Atividade em campo cirúrgico.

6.2.3. Atitudes

- Obedecer às normas de funcionamento dos vários serviços que frequentar.
- Respeitar os profissionais de outras áreas que trabalham nos serviços.
- Observar aos horários e cumprimento de atividades e responsabilidades atribuídas aos internos que são inerentes à formação de um futuro médico.
- Respeitar os pacientes e a seus familiares.
- Preocupar-se com a integridade física e moral dos pacientes.
- Preocupar-se em relação aos aspectos sociais dos pacientes.
- Saber trabalhar em equipe.
- Obedecer ao Código de Ética Médica.

6.2.4. Objetivos Mínimos de Aprendizagem

Correspondem à aquisição e/ou aprimoramento das competências, habilidades e atitudes já descritas, bem como:

- Conhecer e praticar todas as etapas de uma boa anamnese.
- Conhecer e desenvolver técnicas adequadas para se comunicar com pacientes e seus familiares.
- Saber direcionar a anamnese.
- Conhecer e praticar corretamente as várias etapas do exame físico.
- Conhecer as manifestações clínicas das doenças mais prevalentes na região, seja em pacientes internados, seja em atendimento ambulatorial que necessitem de tratamento cirúrgico.
- Conhecer a etiopatogenia, a epidemiologia, a terapêutica e o prognóstico das doenças mais prevalentes que necessitem de tratamento cirúrgico.

- Compreender a fisiopatologia dos sinais e sintomas das doenças mais prevalentes com indicação cirúrgica.
- Desenvolver o raciocínio clínico para estabelecer o diagnóstico diferencial das doenças e síndromes mais prevalentes com indicação cirúrgica.
- Conhecer os aspectos relativos ao tratamento cirúrgico, tais como complicações, efeitos colaterais, manejo de drogas no pré e pós-operatório.
- Conhecer as técnicas de assepsia, antisepsia e paramentação, bem como a rotina pré e pós-operatória das intervenções cirúrgicas mais comuns.
- Conhecer, saber interpretar e quando solicitar os exames complementares fundamentais para o esclarecimento diagnóstico das doenças mais prevalentes com indicação cirúrgica.
- Conhecer e saber prescrever os fármacos usados no tratamento das principais síndromes clínico-cirúrgicas.

Tema: EMERGÊNCIA E TRAUMA

Este tema tem como objetivo fazer que o interno participe ativamente da rotina de um médico generalista no Pronto-Socorro geral de cirurgia, tanto no âmbito das relações técnicas, quanto das relações humanas, dando, dessa forma, continuidade ao estágio realizado no ciclo anterior no que diz respeito às habilidades, atitudes e competências.

6.2.5. Competências

- Acompanhar as avaliações dos pacientes politraumatizados e de emergências cirúrgicas não traumáticas.
- Acompanhar as avaliações e os atendimentos das intercorrências dos pacientes cirúrgicos.
- Acompanhar os pacientes nos exames de RX, Ecografia, Tomografia e Endoscopia.
- Acompanhar as cirurgias de emergência.
- Conhecer a importância do prontuário médico como ferramenta de acompanhamento, documentação e pesquisa.
- Conhecer os protocolos de atendimento dos pacientes politraumatizados pré-hospitalar e intra-hospitalar

6.2.6. Habilidades

- Fazer distinção clínica das situações de emergência, urgência ou eletivas, tomando os cuidados necessários segundo os diferentes graus de risco encontrados, visando à preservação da vida, ao bem-estar e a um melhor prognóstico dos pacientes.

- Avaliar os graus de risco dos pacientes que chegam ao serviço de urgência/emergência por meio de avaliação objetiva baseada na inspeção e história clínica sumária.
- Priorizar o atendimento dos pacientes conforme os diferentes graus de risco.
- Realizar a anamnese junto aos pais ou acompanhantes de forma objetiva, dando ênfase ao principal problema do paciente.
- Aplicar dos procedimentos-padrão indicados no atendimento ao paciente traumatizado e na parada cardio-respiratória.
- Identificar os casos de maus tratos e abuso dos pacientes com trauma, estabelecendo as medidas adequadas de atendimento e de proteção.
- Realizar os procedimentos clínicos e cirúrgicos básicos no atendimento de urgência e emergência.
- Dominar a técnica de realizar e executar: Acesso venoso cirúrgico, Cricotireostomia, Traqueostomia, Toracocentese, Drenagem torácica, Lavado peritoneal diagnóstico, Suturas e curativos, Acesso venoso por punção central e periférica.

6.2.7. Atitudes

- Identificar, por meio de dados clínicos e laboratoriais, as afecções com indicações cirúrgicas.
- Aplicar os procedimentos padronizados no atendimento ao paciente traumatizado e em parada cardio-respiratória.
- Realizar procedimentos clínico-cirúrgicos básicos no atendimento de urgência/emergência.
- Identificar por meio de dados clínicos e laboratoriais as afecções com indicações cirúrgicas.
- Compreender a posição dos familiares que chegam acompanhando um paciente ao pronto atendimento.
- Atender aos pacientes que chegam em condições de urgência/emergência de modo digno e ético.
- Ter conduta ética e disciplinada junto aos demais participantes do ambiente de trabalho ambulatorial e hospitalar.
- Buscar permanentemente novos conhecimentos desenvolvendo o aprendizado junto à literatura médica.
- Participar de todas as atividades do estágio com interesse e pontualidade.
- Obedecer ao Código de Ética Médica.
- Obedecer às normas de funcionamento dos vários serviços que frequentar.
- Respeitar os profissionais de outras áreas que trabalham nos serviços.

6.2.8. Objetivos Mínimos de Aprendizagem

Correspondem à aquisição e/ou aprimoramento das competências, habilidades e atitudes já descritas.

6.3. Módulo: SAÚDE MATERNO-INFANTIL I

- ▶ **Tema:** GINECOLOGIA, OBSTETRÍCIA E ELETIVO
- ▶ **Locais de atuação:** Ambulatório de Ginecologia, Ambulatório Pré-Natal, Enfermaria em Ginecologia e Obstetrícia, Centro Cirúrgico e Obstétrico

O internato em serviço de ginecologia e obstetrícia tem como diretrizes principais preparar o interno para ter as seguintes competências, habilidades e atitudes, ao final do treinamento:

6.3.1. Competências

- Avaliar a saúde da mulher quanto ao crescimento e desenvolvimento normal e variantes: menstruação, SPM, endometriose, sangramento uterino anormal; infecções e doenças benignas e malignas do trato reprodutor; DSTs; Câncer (útero, colo do útero, mama, ovário); Infertilidade e esterilidade; Contracepção; Menopausa; Climatério; Osteoporose.
- Na admissão obstétrica: diagnosticar as principais intercorrências obstétricas durante a gestação; Diagnosticar o trabalho de parto.
- No pré-parto: conhecer a elaboração do partograma; Diagnosticar as distócias mais comuns durante o trabalho de parto e do sofrimento fetal agudo; Diagnosticar o início do período expulsivo.
- Na sala de parto: conhecer procedimentos e manobras do parto normal e do parto pélvico.
- Assistir e auxiliar procedimentos tais como: Cesariana; Curetagem; Curagem; Cirurgia da Gravidez Ectópica.
- Reconhecer o secundamento e pós-secundamento patológico.
- Reconhecer as Síndromes Hipertensivas na Gravidez e Síndromes Hemorrágicas da Gravidez.
- Reconhecer as doenças da 1ª Metade da Gravidez: abortamento; Gravidez ectópica; Neoplasia Trofoblástica Gestacional.
- Reconhecer as doenças da 2ª Metade da Gravidez: DPP; Placenta Prévia; Ruptura Uterina; Ruptura do Seio Marginal; Ruptura da Vasa Prévia.
- Reconhecer as Síndromes Infeciosas da Gravidez: infecção Urinária; Sífilis; Toxoplasmose; Aids.
- Reconhecer o Puerpério normal e patológico.
- Conhecer a importância do prontuário médico como ferramenta de acompanhamento, documentação e pesquisa.

6.3.2. Habilidades

- Realizar a anamnese e exame ginecológico.
- Realizar exame a fresco do conteúdo vaginal e colheita de citologia oncológica.
- Saber os métodos contraceptivos.

- Interpretar exames laboratoriais, de imagem e coloscopia.
- Conhecer as indicações de cirurgia.
- Realizar a anamnese da gestante no Pré-Natal.
- Realizar o exame físico da gestante no Pré-Natal.
- Realizar as Medidas, Toque, Palpação e Ausculta fetal.
- Interpretar os resultados dos exames complementares do Pré-Natal.
- Saber escolher os medicamentos mais indicados no ciclo gravídico-puerperal e aqueles que devem ser evitados.
- Atender à admissão obstétrica.
- Realizar dinâmica, toque e registro dos BCF.
- Registrar e interpretar um Partograma.
- Realizar um parto normal.
- Realizar a anestesia do nervo pudendo.
- Realizar uma episiotomia e episiorrafia.
- Auxiliar uma cesariana.
- Realizar o exame físico de uma puérpera.
- Diagnosticar e conduzir na gestante diabética, cardiopata, Rh isoimunizada, no crescimento intrauterino restrito na hipertensão e na gestante adolescente.

6.3.3. Atitudes

- Ter a compreensão do desejo da mulher de ser tratada como participante competente no cuidado de sua saúde.
- Ter a noção de que a saúde da mulher não só é afetada por fatores médicos, mas também pela família, por seu ciclo vital, relacionamentos e comunidade.
- Dar uma assistência humanizada à gestação e ao parto.
- Desenvolver atitude ética adequada perante os pacientes e familiares.
- Ter capacidade de comunicar-se com a paciente e seus familiares.
- Ter consciência do papel que a maternidade representa na vida da mulher.
- Ter consciência da importância do pré-natal para a boa evolução da gravidez prevenindo intercorrências e tratando as gestações de alto risco.
- Ter conhecimento da importância do aleitamento materno.
- Obedecer à escala estabelecida para as diversas atividades com pontualidade.
- Estabelecer um clima de bom relacionamento.
- Obedecer ao Código de Ética Médica.

6.3.4. Objetivos Mínimos de Aprendizagem

Correspondem à aquisição e/ou aprimoramento das competências, habilidades e atitudes já descritas, bem como:

- Conhecer o mecanismo de ação e eficácia dos diversos métodos de anticoncepção e identificar aquele ideal para cada situação.
- Saber prescrever e orientar o uso dos vários métodos anticoncepcionais, incluindo eficácia e possíveis efeitos colaterais.
- Conhecer e praticar corretamente as várias etapas do exame físico ginecológico, do pré-natal e da paciente em trabalho de parto.
- Conhecer as manifestações clínicas das doenças ginecológicas e relacionadas à gestação mais prevalentes na região.
- Conhecer a etiopatogenia, a epidemiologia, a terapêutica e o prognóstico das doenças mais prevalentes em ginecologia e obstetrícia.
- Compreender a fisiopatologia dos sinais e sintomas das doenças mais prevalentes em ginecologia e obstetrícia.
- Desenvolver o raciocínio clínico para estabelecer o diagnóstico diferencial das doenças e síndromes mais prevalentes em ginecologia e obstetrícia.
- Conhecer, saber interpretar e quando solicitar os exames complementares essenciais para o esclarecimento diagnóstico das doenças mais prevalentes em ginecologia e obstetrícia.
- Conhecer e saber prescrever os fármacos usados no tratamento das principais síndromes ginecológicas e obstétricas.
- Conhecer os aspectos relativos ao tratamento, tais como os efeitos colaterais dos fármacos e as interações medicamentosas.

6.4. Módulo: SAÚDE MATERNO INFANTIL II

► **Tema:** PEDIATRIA

► **Locais de atuação:** Sala de Parto/UTI Neonatal, Puericultura, Ambulatório, Enfermaria, Emergência e Pronto-Socorro

Durante o Estágio em Pediatria, os internos do Curso de Medicina atuarão em atividades de pediatria envolvendo emergência, ambulatório, enfermaria e neonatologia. O interno irá atuar em atividades práticas destinadas ao preparo do futuro médico para resolver questões profiláticas, diagnósticas e terapêuticas relativas à saúde da criança e do adolescente.

Os objetivos deste estágio visam ao treinamento do interno dentro das ações básicas na área de Pediatria, capazes de reduzir a mortalidade infantil e do pré-escolar, promover a saúde da criança e do adolescente em todos os sentidos e tratar as doenças prevalentes na infância. Desse modo, o futuro

médico deverá ter adquirido aptidão para exercer as funções exigidas ao atuar como médico generalista ou médico de família.

As diretrizes e objetivos do estágio são direcionados para a formação de médicos preparados para prestar assistência básica à saúde de recém-nascidos, lactentes, pré-escolares, escolares e adolescentes, com as seguintes competências, habilidades e atitudes.

6.4.1. Competências

- Saber os cuidados ao recém-nascido na sala de parto.
- Fazer atendimento clínico ao recém-nascido normal.
- Conhecer as rotinas do alojamento conjunto e orientação do aleitamento materno.
- Avaliar e interpretar o crescimento e desenvolvimento normal e anômalo.
- Desenvolver a capacidade de obter dos pais ou responsáveis informações que auxiliem no diagnóstico (anamnese pediátrica).
- Realizar exame físico em crianças de todas as idades.
- Interpretar exames complementares, quando necessários.
- Formular hipóteses diagnósticas relativas às doenças mais prevalentes na criança e no adolescente.
- Prescrever medicamentos.
- Dar orientações relativas à alimentação, imunização, crescimento e desenvolvimento.
- Fazer detecção de risco social.
- Orientar preventiva contra acidentes e agravos clínicos à saúde.
- Conhecer a importância do prontuário médico como ferramenta de acompanhamento, documentação e pesquisas.

6.4.2. Habilidades

- Atuar na reanimação neonatal e pediátrica.
- Dar orientação sobre o aleitamento materno.
- Avaliar o desenvolvimento e crescimento da criança.
- Realizar avaliação clínica: anamnese e exame físico.
- Indicar e interpretar exames complementares.
- Formular diagnóstico e plano terapêutico.

6.4.3. Atitudes

- Compreender a posição que a criança e o adolescente assumem no contexto familiar e ambiental em que vivem, com o objetivo de captar os fatores de risco a que são expostos.

- Zelar para que a criança seja dignamente recepcionada e atendida no ambiente ambulatorial e hospitalar.
- Atender aos familiares que acompanham a criança de modo digno, paciente e ético.
- Ter conduta ética e disciplinada junto aos demais participantes do ambiente de trabalho ambulatorial e hospitalar.
- Buscar permanentemente novos conhecimentos na ciência pediátrica, desenvolvendo o aprendizado junto à literatura médica, aos professores e em atividades práticas.
- Obedecer ao Código de Ética Médica.

6.4.4. Objetivos Mínimos de Aprendizagem

Correspondem à aquisição e/ou aprimoramento das competências, habilidades e atitudes já descritas, o que inclui, entre outros:

- Conhecer a epidemiologia, a etiopatogenia, o quadro clínico, o tratamento e o prognóstico das doenças e síndromes mais prevalentes no recém-nascido e na criança, principalmente: doenças nutricionais, doenças do sistema digestório, diarreia, tuberculose, calazar, doenças da pele, doenças genéticas e congênitas, icterícia, doenças renais, doenças neurológicas, doenças respiratórias, adenomegalias etc.
- Conhecer a fisiopatologia dos sinais e os sintomas das doenças mais prevalentes na infância.
- Identificar os sinais precoces de câncer na infância.
- Conhecer e saber prescrever os fármacos utilizados no tratamento das doenças mais prevalentes na infância.

6.5. Módulo: SAÚDE DA FAMÍLIA E DA COLETIVIDADE

- ▶ **Tema:** ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE, INTERNATO RURAL e PSIQUIATRIA
- ▶ **Locais de atuação:** Unidades de Atenção Primária à Saúde, Programa Saúde da Família, Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e Hospital de Psiquiatria.

Este estágio curricular obrigatório visa a adequar-se às novas Diretrizes Curriculares, em Saúde Coletiva e contribuir para deslocar o eixo central do ensino médico da ideia exclusiva da doença, incorporando a noção de integralidade do processo saúde-doença e da promoção da saúde, com ênfase na atenção básica, na prática médica centrada no usuário e baseada em evidências.

Baseia-se na estratégia da prestação do cuidado à saúde, prioritariamente nos cenários da rede de serviços básicos de saúde do SUS e a utilização do enfoque e ferramentas da Saúde da

Família, para o desenvolvimento de uma prática médica radicalmente comprometida, com o bem-estar do usuário.

O Internato em Saúde Coletiva proporcionará ao Interno, vivências no serviço público dos municípios de Fortaleza. Nesses cenários, o Interno terá o conhecimento da realidade do município; a compreensão das possibilidades e dos limites desse serviço (gerenciais, organizacionais e administrativas); a aproximação com diferentes instituições envolvidas nas ações de saúde coletiva, bem como treinamento em serviço na área de saúde coletiva, com ênfase em Saúde da Família, da criança e do idoso, da gestante, do adolescente, vigilância em saúde e saúde do trabalhador; atendimento ambulatorial supervisionado nas áreas de atenção primária à saúde ligadas à rede pública e ao Programa de Saúde da Família.

Os Internos se vinculam às equipes do Programa de Saúde da Família (PSF), desenvolvem atividades serviços ambulatoriais e hospitalares.

As atividades do estágio curricular obrigatório em Saúde Coletiva serão desenvolvidas em Unidades de Saúde do PSF, unidade de especialidades médicas e unidade hospitalar de nível secundário (rural) do SUS.

As atividades terão assistência dos preceptores e supervisão pedagógica dos profissionais do curso de Medicina da UNICHRISTUS.

6.5.1. Competências

- Acolher o paciente e seus familiares, visando estabelecer boa relação médico-paciente.
- Realizar anamnese e exame físico do paciente internado e de ambulatorio.
- Fazer avaliação sistemática (diária ou a mais adequada) da evolução clínica.
- Solicitar exames subsidiários do diagnóstico. Se possível, acompanhar o paciente na realização dos mesmos.
- Interpretar exames solicitados.
- Prescrever a terapia, incluindo orientações necessárias aos pacientes e seus familiares, de forma clara e ética.
- Interpretar a evolução clínica e previsão prognóstica.
- Realizar os procedimentos básicos em Atenção à Saúde da Família, nos seus diferentes ciclos de vida e condições específicas, considerando aspectos de promoção, recuperação da saúde e prevenção de doenças.
- Realizar os procedimentos básicos em Atenção à Saúde Mental.
- Realizar Educação em Saúde – individual e coletiva.

- Interpretar os indicadores de saúde e sua aplicação na rotina do trabalho
- Fazer visita domiciliar.
- Conhecer as Ações do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).
- Conhecer a importância do prontuário médico como ferramenta de acompanhamento, documentação e pesquisa.
- Realizar encaminhamento/referência de pacientes para serviços complementares – imagem, laboratório, especialidades médicas e profissionais necessários ao atendimento com resolução integral.

6.5.2. Habilidades

- Desenvolver relacionamento de confiança e respeito com paciente, famílias, comunidade.
- Estabelecer o diagnóstico de saúde de uma determinada população.
- Hierarquizar os problemas de saúde de acordo com sua importância e prioridade de enfrentamento.
- Identificar as causas dos principais problemas de saúde nas instâncias individual, particular e geral.
- Elaborar propostas efetivas de solução para cada instância em relação aos problemas identificados.
- Manejar ações intersetoriais.
- Perceber os aspectos positivos e negativos do Sistema de Saúde, suas causas e consequências para a saúde da população, considerando os princípios e diretrizes do Sistema.

6.5.3. Atitudes

- Obedecer às normas de funcionamento dos vários serviços que frequentar.
- Respeitar os profissionais de outras áreas que trabalhem nos serviços.
- Observar os horários e cumprimento de atividades e responsabilidades atribuídas aos internos que são inerentes à formação de um futuro médico.
- Respeitar os pacientes e aos seus familiares.
- Esclarecer ao paciente e seus familiares (quando possível) sobre os diagnósticos e, particularmente, sobre as condutas adotadas para o enfrentamento dessas situações e procurar incluí-los no plano terapêutico.
- Preocupar-se com a integridade física e moral dos pacientes.
- Preocupar-se em relação aos aspectos sociais dos pacientes.
- Saber trabalhar em equipe, com respeito à diversidade de valores e práticas, negociação e ética.
- Adotar um comportamento que os aspectos éticos e humanísticos na relação com os pacientes.
- Obedecer ao Código de Ética Médica.

6.5.4. Objetivos Mínimos de Aprendizagem

Correspondem à aquisição e/ou aprimoramento das competências, habilidades e atitudes já descritas, o que inclui, entre outros:

- Conhecer o funcionamento do SUS, incluindo seus princípios e diretrizes.
- Conhecer a organização e o funcionamento de uma Unidade Básica de Saúde (ou Unidade de Atenção Primária à Saúde), bem como o funcionamento de uma equipe do PSF.
- Compreender e participar do atendimento a um paciente por uma equipe multiprofissional, com ênfase na atenção primária.
- Aprender os conteúdos de epidemiologia, etiopatogenia, fisiopatologia, clínica, terapêutica e profilaxia das síndromes e doenças que são alvo de campanhas específicas do Ministério de Saúde, praticadas pelo SUS.
- Aprender e aplicar os conhecimentos de saúde da família e da coletividade para a promoção, prevenção e recuperação da saúde de populações ou de indivíduos.
- Conhecer e utilizar fichas e formulários para registro de dados e produção das informações em saúde
- Aprender e aplicar os conhecimentos das ciências básicas, da clínica, da cirurgia e das demais grandes áreas da Medicina para a prevenção e a promoção da saúde de populações (seja família, comunidade ou povoado) e de indivíduos a partir de atividades em UBS e em equipamentos sociais.

6.6. Módulo: SAÚDE DO ADULTO III

- ▶ **Tema:** CARDIOLOGIA, PNEUMOLOGIA, CLÍNICA E ELETIVO
- ▶ **Locais de atuação:** Enfermaria, Ambulatório, Serviços de Diagnóstico e Terapêutica, Pronto-Socorro e Emergência de Cardiologia e Pneumologia.

O Internato em Cardiologia, Pneumologia, Clínica e Eletivo será desenvolvido na forma de treinamento em serviço, sob supervisão pedagógica, complementado pelas reuniões científicas do corpo clínico e por atividades didáticas específicas para os internos, como: sessões clínicas, revisão e atualização de temas, curso de procedimentos básicos, entre outros.

6.6.1. Competências

- Realizar anamnese e exame físico do paciente internado e de ambulatório.
- Avaliar diariamente a evolução clínica.
- Solicitar exames subsidiários do diagnóstico.

- Fazer prescrição de terapia.
- Interpretar a evolução clínica e previsão prognóstica.
- Interpretar os exames subsidiários ao diagnóstico.
- Realizar os procedimentos básicos em Cardiologia, Pneumologia, Clínica e Eletivo.
- Conhecer a importância do prontuário médico como ferramenta de acompanhamento, documentação e pesquisa.

6.6.2. Habilidades

- Realizar História clínica, exame físico e hipóteses diagnósticas.
- Evoluir diariamente os pacientes.
- Solicitar Exames laboratoriais.
- Interpretar os exames laboratoriais.
- Participar das discussões do caso
- Fazer prescrição aos pacientes.

6.6.3. Atitudes

- Obedecer às normas de funcionamento dos vários serviços que frequentar.
- Respeitar os profissionais de outras áreas que trabalham nos serviços.
- Observar os horários e cumprimento de atividades e responsabilidades atribuídas aos internos que são inerentes à formação de um futuro médico.
- Respeitar os pacientes e a seus familiares.
- Preocupar-se com a integridade física e moral dos pacientes.
- Preocupar-se em relação aos aspectos sociais dos pacientes.
- Atuar em trabalho de equipe.
- Obedecer ao Código de Ética Médica.

6.6.4. Objetivos Mínimos de Aprendizagem

Correspondem à aquisição e/ou aprimoramento das competências, habilidades e atitudes já descritas, o que inclui, entre outros:

- Aprender e saber realizar a anamnese e o exame físico em um paciente com doença cardíaca.
- Conhecer a epidemiologia, etiopatogenia, quadro clínico, tratamento e prognóstico das doenças e síndromes mais prevalentes em cardiologia.
- Conhecer a fisiopatologia dos sinais e sintomas das doenças mais prevalentes em cardiologia.
- Conhecer, interpretar e saber quando solicitar os exames complementares em cardiologia – ECG

- normal e suas alterações mais comuns: Teste de esforço, holter, ecocardiografia, Rx de tórax etc.
- Aprender e saber realizar a anamnese e o exame físico de um paciente com doença respiratória.
 - Conhecer a epidemiologia, a etiopatogenia, o quadro clínico, o tratamento e o prognóstico das doenças e síndromes mais prevalentes em pneumologia.
 - Compreender a fisiopatologia dos sinais e os sintomas das doenças mais prevalentes em pneumologia.
 - Conhecer, interpretar e saber quando solicitar os principais exames complementares em pneumologia – Rx de tórax, espirometria, gasometria arterial, broncoscopia etc.

7 Avaliação dos Internos

A avaliação no internato incluirá um componente somativo (AS) e um formativo (AF). Os componentes serão individualizados e independentes entre si, devendo o aluno para obter aprovação, média maior ou igual a 5,5 (cinco, vírgula cinco) para o componente somativo e maior ou igual a 7,0 (sete) para o componente formativo.

A Avaliação Somativa (AS) será realizada por meio de uma prova de múltipla escolha composta de 100 a 120 questões, distribuídas nas cinco áreas básicas do conhecimento médico (clínica médica, cirurgia, ginecologia e obstetricia, pediatria e medicina da coletividade e família) contendo de 20 a 25 questões sobre cada tema. Serão realizadas três avaliações somativas por semestre, denominadas AS1, AS2 e AS3 que, para fins de cálculo da nota final do semestre, serão somadas e divididas por 3 (três).

Caso o aluno não consiga aprovação no final do semestre no componente somativo ele será submetido à outra avaliação, denominada AS4 em torno de 30 dias após a AS3. O resultado dessa avaliação substituirá a média final do semestre caso o resultado seja maior ou igual 5,5 (cinco, vírgula cinco).

Na situação de insucesso na avaliação AS4, permanecerá a média das 3 avaliações, porém o interno poderá obter a aprovação no semestre se a média das avaliações somativas do semestre subsequente for maior ou igual a 6,0 (seis).

Na hipótese de insucesso, o interno realizará ao final de cada semestre uma nova avaliação AS4. O resultado obtido na AS4, caso seja superior a 5,5 (cinco, vírgula cinco), substituirá todas as notas obtidas nas AS1, AS2 e AS3, dos semestres anteriores ou do semestre em curso, que forem inferiores a 5,5 (cinco, vírgula cinco). Esse processo se repetirá ao final de cada semestre, inclusive no final do 12º semestre. Enquanto o interno não lograr êxito na melhoria das notas obtidas na AS1, AS2 e AS3, através da realização da AS4, conforme dispõe o presente parágrafo, citadas avaliações constaram no histórico escolar como inconclusas.

Na hipótese de não aprovação no componente somativo da avaliação ao final do curso o aluno poderá realizar em 30 dias aproximadamente uma nova avaliação AS4F que substituirá as médias anteriores caso o resultado seja maior ou igual 5,5 (cinco, vírgula cinco). Persistindo o insucesso o aluno deverá realizar nova avaliação seguindo o calendário curricular de avaliações somativas do internato. A obtenção de nota maior ou igual 5,5 (cinco, vírgula cinco) possibilita a aprovação do aluno

A aplicação da prova AS4 somente se realizará caso o aluno efetue o seu requerimento, em até 10 (dez) dias a contar da publicação da nota da AS3, por meio por meio de solicitação no “aluno online” no site: www.unichristus.com.br e, em seguida, remetido à Coordenação do Internato para apreciação.

A Avaliação Formativa (AF) será baseada no desempenho prático, cognitivo e no envolvimento do interno, com duração de 30 a 120 dias em cada tema vivenciado. A avaliação formativa é ato contínuo e o seu resultado somente poderá ser emitido após a realização de uma prova prática ao final de cada Tema.

Essa avaliação será elaborada em conjunto pelos preceptores e coordenador de cada módulo. Serão considerados nesta avaliação os seguintes aspectos: presença, o conhecimento e a cognição dos objetivos de aprendizagem, o desenvolvimento das habilidades de acordo com os objetivos de aprendizagem e comprometimento, envolvimento, postura e ética.

A avaliação formativa de cada tema é independente da avaliação formativa dos demais temas, sendo necessário alcançar a nota mínima 6,0 (seis) por tema. Aquele que não atingir a nota mínima deverá repetir o tema ao final do rodízio do internato ou em outro momento, desde que compatível com o cumprimento da grade curricular. Para aprovação na avaliação formativa ao final do semestre o interno deverá atingir a média maior ou igual a 7,0 (sete). Aquele que não atingir a média mínima deverá repetir aquele(s) tema(s) ao final do rodízio do internato ou em outro momento, desde que compatível com o cumprimento da grade curricular com o objetivo de atingir a média desejada. Caberá à Coordenação informar o(s) tema(s) a ser repetido(s), bem como o período e o local onde ele(s) ocorrerá(ão). Caso haja contestação da nota da avaliação formativa o aluno terá 15 dias após o lançamento no aluno online para encaminhamento. Decorrido esse prazo não haverá alteração da nota.

Para complementar o processo de ensino e aprendizagem serão instituídas a cada 2 meses sessões interativas que comporão a Semana de Avaliação (feedback), na qual serão comentadas as questões das provas das avaliações somativas pelos Coordenadores de Módulo do Internato, com ênfase naquelas com os maiores índices de insucesso. Ao aluno que participar das aulas da Semana de Avaliação, será concedida uma bonificação equivalente a 0,1 ponto para cada participação, totalizando 0,5 pontos na nota final das avaliações somativas.

Como incentivo ao processo de ensino e aprendizagem no internato foi introduzido em 2017.2, o processo de Educação à Distância (EAD). Para aqueles que participarem de no mínimo 75% das

discussões semanais e acertem no mínimo 40% de todas as questões aplicadas nesse período será concedida uma bonificação equivalente a 0,5 pontos na nota final das avaliações AS1, AS2 e AS3.

Com o resultado das avaliações serão identificados os temas nos quais o desempenho dos internos é mais deficiente e exposições dialogadas específicas serão oportunizadas.

O interno avaliará o estágio vivenciado ao final de cada módulo por meio do relatório específico que será entregue ao Coordenador responsável e analisado em conjunto com o Coordenador do internato e Coordenador do Curso de Medicina da UNICHRISTUS.

Será considerado aprovado o interno que obtiver média igual ou maior a 7 (sete) no componente formativo e 5,5 (cinco, vírgula cinco) no componente somativo ao final de cada semestre do Internato.

O Internato sempre terá uma carga horária teórica de 80h por semestre, na qual serão computadas, para fins de frequências, as semanas de avaliação e de provas. A carga horária remanescente será das atividades práticas.

Será oferecida a oportunidade de uma Segunda Chamada aos alunos que tiverem faltado a alguma das provas, por motivo justo, assim considerado pela Coordenação do Internato, desde que se realize dentro do prazo previsto.

O direito à Segunda Chamada depende de prévio requerimento do interessado, feito dentro de 48h (quarenta e oito horas - contando somente os dias úteis) da realização da prova de Primeira Chamada, por meio de solicitação no "aluno online" no site: www.unicristus.com.br e mediante pagamento da taxa respectiva e, em seguida, remetido à Coordenação do Internato para apreciação.

Uma vez distribuída a prova pelo professor e recebida pelo aluno, ele não terá direito à sua Segunda Chamada. Após o primeiro aluno entregar a prova, não se admitirá que nenhum aluno retardatário, inicie a avaliação, ficando assegurado o direito de requerer uma segunda chamada.

A divulgação do resultado final das avaliações somativas seguirá o seguinte cronograma: após a realização da prova o gabarito oficial será publicado em até 24h no aluno online e endereço eletrônico dos alunos.

Após a publicação, os alunos terão 48h para contestação do referido gabarito. Em seguida, os professores terão prazo de até 72h para responder a contestação, podendo em situação especial esse prazo ser estendido. Após a resposta dos professores, o gabarito será republicado em até 24h e segue para o lançamento da nota no sistema aluno online em até 48h. Para os prazos mencionados serão considerados somente os dias úteis. Nos casos em que existirem na sequência a semana da avaliação o lançamento das notas será prorrogado até o final da mesma para que seja anexada a pontuação de bonificação correspondente à participação dos alunos.

8 Cronograma das Avaliações Somativas e Semanas de Avaliações do Internato

Calendário de Provas – 2018.1

AS1

Avaliação Somativa	06/02/2018	19h
Semana de Avaliação	15/02 a 02/03/2018	19h
2ª Chamada AS1	06/03/2018	19h

AS2

Avaliação Somativa	27/03/2018	19h
Semana de Avaliação	02 a 13/04/2018	19h
2ª Chamada AS2	10/04/2018	19h

AS3

Avaliação Somativa (Teste de Progresso)	(aguardar data)	14h
Semana de Avaliação	Não terá discussão	19h
2ª Chamada AS3	A Definir	19h
Avaliação Somativa AS4		19h

9 Informações Gerais

Será instituído um turno livre por semana para os internos, a ser determinado de acordo com as conveniências do serviço por ele vivenciado.

O início do internato será nos dias 1º de julho e 2 de janeiro ou primeiro dia útil após essas datas e o término em 31 de dezembro e 31 de junho, respectivamente.

Até vinte e cinco por cento da carga horária do internato poderá ser realizada em instituição conveniada, no Brasil ou no Exterior.

As férias serão obrigatórias, com duração de 30 dias, podendo ser gozadas em qualquer mês durante o primeiro ano ou a critério da Coordenação. As férias do segundo ano serão obrigatoriamente concedidas no último mês do internato. Nas unidades de saúde das redes estadual e municipal, as férias serão concedidas após a concordância por escrito das respectivas chefias do serviço e dos centros de estudos e pesquisas.

As trocas de serviços somente serão permitidas em casos excepcionais, devidamente justificados, após análise e parecer do Colegiado do Curso de Medicina.

O prazo para solicitação é de, no mínimo, 30 dias antes do início do estágio.

PASSO A PASSO.

1. Preencher Requerimento (disponível no atendimento do internato);
2. Anexar comprovações;
3. O interno receberá o parecer da Coordenação via e-mail.

Quaisquer alterações no Manual serão divulgadas no Aluno On-line.

10 Modelo do Formulário de Avaliação dos Internos

Avaliação do Aluno

Tema: Internato (9º, 10º, 11º, 12º Semestres - 2018.1)

Interno:

Preceptor:

Serviço:

Data:/...../.....

Critérios de Avaliação	Escala de avaliação	Pontuação
Presença (Faltas)	Nenhuma falta (30 pontos) 1 falta em 30 dias ou proporcional (24 pontos) 2 faltas em 30 dias ou proporcional (18 pontos) 3 faltas em 30 dias ou proporcional (12 pontos) 4 a 7 faltas em 30 dias ou proporcional (0 ponto)	
Conhecimento teórico dos objetivos de aprendizagem	Muito acima do esperado (30 a 25 pontos) Acima do esperado (24 a 19 pontos) Satisfatório para o nível esperado (18 a 13 pontos) Abaixo do esperado (12 a 7 pontos) Muito abaixo do esperado (6 a 0 ponto)	
Desenvolvimento das habilidades referentes aos objetivos de aprendizagem	Muito acima do esperado (30 a 25 pontos) Acima do esperado (24 a 19 pontos) Satisfatório para o nível esperado (18 a 13 pontos) Abaixo do esperado (12 a 7 pontos) Muito abaixo do esperado (6 a 0 ponto)	
Comprometimento/ Envolvimento/ Postura/ Ética	Muito acima do esperado (10 a 9 pontos) Acima do esperado (8 a 7 pontos) Satisfatório para o nível esperado (6 a 5 pontos) Abaixo do esperado (4 a 3 pontos) Muito abaixo do esperado (2 a 0 ponto)	
Total		

Observações

Assinatura do preceptor

Visto do Coordenador do Módulo

		CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		
		Conhecimento e Cognição dos objetivos de aprendizagem	Desenvolvimento de habilidades referentes aos objetivos de aprendizagem	Comprometimento / Envolvimento / Postura / Ética
Escala de avaliação	Muito acima do esperado	Demonstra conhecimento teórico pleno dos temas da área. (30 a 25 pontos)	Executa com perfeição as habilidades propostas e domina amplamente o conhecimento relativo execução das habilidades. (30 a 25 pontos)	Excepcionalmente comprometido e envolvido com os pacientes e familiares, postura adequada, respeitosa e excelente relação com as questões éticas. (10 a 9 pontos)
	Acima do esperado	Demonstra bom conhecimento teórico dos temas da área. (24 a 19 pontos)	Executa bem as habilidades propostas e domina plenamente o conhecimento relativo à execução das habilidades. (24 a 19 pontos)	Bastante comprometido e envolvido com os pacientes e familiares, postura adequada e respeitosa e consciente das questões éticas. (8 a 7 pontos)
	Satisfatório para o nível esperado	Demonstra conhecimento teórico suficiente dos temas da área e não apresenta falhas significativas. (18 a 13 pontos)	Consegue executar as habilidades propostas e domina o suficientemente o conhecimento relativo à execução das habilidades. (18 a 13 pontos)	Comprometimento e envolvimento satisfatório, postura adequada e respeitosa e sem desvios éticos. (6 a 5 pontos)
	Abaixo do esperado	Demonstra conhecimento teórico insuficiente dos temas da área e apresenta pequenas falhas. (12 a 7 pontos)	Não consegue executar as habilidades propostas, entretanto domina o conhecimento relativo à execução das habilidades. (12 a 7 pontos)	Comprometimento e envolvimento insatisfatório, postura às vezes inadequada e desrespeitosa e sem desvios éticos. (4 a 3 pontos)
	Muito abaixo do esperado	Demonstra conhecimento teórico insuficiente dos temas da área e apresenta graves falhas e erros frequentes. (6 a 0 ponto)	Não consegue executar as habilidades propostas e nem domina o conhecimento relativo à execução das habilidades. (6 a 0 ponto)	Pouco comprometimento e envolvimento, postura inadequada, desrespeitoso e com desvios éticos. (2 a 0 ponto)

11 Relação de Coordenadores

Coordenação do Curso de Medicina

Dra. Tereza de Jesus Pinheiro Gomes Bandeira

Coordenador do Curso de Medicina

Dr. Antônio Miguel Furtado Leitão

Coordenador Adjunto do Curso de Medicina

Dr. Grijalva Otávio Ferreira da Costa

Coordenador do Internato

e-mail: grijalvafc@uol.com.br

Coordenação de Módulos do Internato

Dr. Francisco Edson Ximenes Gomes

Coordenador do módulo Saúde Materno Infantil I

e-mail: edson.ximenes@terra.com.br

Dr. Gleydson César de Oliveira Borges

Coordenador do módulo Saúde do Adulto II

e-mail: gcoborges@gmail.com

Dra. Jocileide Sales Campos

Coordenador do módulo Saúde da Família e da Coletividade

e-mail: jocileide23@gmail.com

Dra. Mayra Isabel Correia Pinheiro

Coordenador do módulo Saúde Materno Infantil II

e-mail: mayrapinheiro@terra.com.br

Dr. Orivaldo Barbosa

Coordenador do módulo Saúde do Adulto I

e-mail: orivaldo.barbosa@yahoo.com.br







Curso de Medicina

